

HERANÇA DO MUTILADO

Quando a guerra acabou,
aquele dos serranos mais audazes
da pequenina aldeia;
aquele que ao partir mais animou
o espírito quebrado dos rapazes,
mal contendo o cachoar do sangue em cada veia;
quando a guerra acabou,
e ponde, enfim, refeito do cansaço,
sorrir, de novo, ao sol da nossa terra,
viu-se-lhe a menos,— um braço,
e a mais,— uma « Cruz de Guerra! »
Que dia, Senhor!... Que dia
de alegria o da chegada!...

— Como a caminho duma romaria
o povo, ao seu encontro, enchia a estrada.
E achou-se rodeado de serranos,
visto com pasmo, com deslumbramento,
até que aos meses, sucederam anos,
e aos anos sucedeu o esquecimento...

Trabalhador rural,
sem o braço direito, outr'ora ousado,
— era um inútil dentro do casal
o pobre mutilado!...

E p'ra maior tormenta,
— como se fôra pouco o sofrimento
da forçada inacção —
sempre uma tosse pertinaz, violenta,
a sacudi-lo todo,— como um vento
de extermínio, à passagem dum tufão!...

Um dia,
mais do que nunca pressentindo o fim,
simulando uns vislumbres de alegria,
chamando o filho,— começou assim:
— « Para que esta hora guardes na lembrança,
fixa teus olhos nestes meus sem brilho.
Deixa um momento, enfim, de ser creança,
porque te vou falar da tua herança,
e é qualquer coisa a tua herança, filho!

Tão grande, meu amôr,
que trabalhando, embora, a vida intelra,
e acumulando oiro,
não seria maior:

— Nunca terla maneira
de deixar-te um tal tesoiro!...

Ser mutilado, é ter jús
às honras do mundo vário:

— Para se crêr em Jesus
foi preciso haver calvário!

E eu, minha vida, eu que a sofrer existo,
por bem da terra adonde vi a luz;
por Ela inútil,— como outr'ora Cristo
ganhei a minha Cruz!

Êste não fazer nada; esta inacção
em que me encontro desde que voltei;
esta morte a minar-me o coração,
— são bens que, p'ra deixar-te, conquistei!...

Guarda, com honra, a honra que te entrego:
— É da melhor, porque a ganhei na guerra
p'ra bem servir o nome que te lego,
e p'ra tornar mais grande a nossa Terra!

E quedou-se dormindo o eterno sôno;
serenamente; calmo como um eleito
ao sentir que é chegada a redenção,
enquanto um ralo do bom sol de outôno
ia incidir na « Cruz » que tinha ao peito,
como a querer beijar-lhe o coração.